

Rumo à Avaliação Espiritual nas Faculdades e Universidades Adventistas

A publicação do documento do Pastor Robert Folkenberg, intitulado Compromisso Total, tem resultado num volume significativo de atividades nas instituições educacionais adventistas. O documento pede um compromisso total por parte de todas as instituições e seu pessoal para cumprir a missão da Igreja Adventista. Sua premissa básica parece ser que as principais instituições da igreja foram desenvolvidas com sacrifício para cumprir objetivos bem específicos de missão.

Especificamente, o documento requer que cada instituição da igreja desenvolva

- Objetivos espirituais baseados na missão,
- Um plano para atingir tais objetivos,
- Um programa para calcular quão bem tais objetivos estão sendo atingidos e
- Um plano de utilização da avaliação para melhor atingir tais objetivos.

Os elementos específicos dos objetivos, bem como a maneira como devem ser colocados em prática nas instituições adventistas de educação superior, não estão especificados no documento de Compromisso Total. Isto foi deixado a cargo do corpo docente, administração e mesas de cada escola. Contudo, o documento sugere implicitamente que o estabelecimento

de objetivos espirituais pode em si ajudar a esclarecer os objetivos das diversas instituições de educação superior da igreja e informar ao público constituente o que as instituições estão procurando realizar quanto ao desenvolvimento espiritual.

No início, é possível que os acadêmicos e administradores consideraram o documento simplesmente como mais uma missiva da liderança abordando a reforma espiritual, uma nova tentativa de convencer os membros da igreja de que os administradores superiores estavam tratando das alegações acerca de problemas institucionais. Porém, esse documento acabou sendo um chamado à ação ao qual espera-se que as instituições adventistas dêem atenção e executem. Em março de 1997, houve um encontro na Loma Linda University, em Loma Linda, Califórnia, E.U.A., que reuniu os diretores e presidentes da mesa administrativa das universidades adventistas de todo o mundo. Naquela reunião, tornou-se

claro que o desenvolvimento de alvos espirituais e um plano de avaliação seriam de alta prioridade para a igreja mundial.

As escolas adventistas encontram-se em diferentes etapas no desenvolvimento e implantação dos alvos espirituais, bem como no processo de avaliação. O pedido de uma avaliação e a realidade de sua implantação têm provocado uma variedade de respostas. Entre as críticas mais comumente feitas, as duas principais são que a verdadeira espiritualidade é muito subjetiva para ser objetivamente definida ou controlada e que esse processo faz parte de uma tentativa administrativa de identificar e remover administradores e professores errantes.

Ao examinarem sua resposta ao documento Compromisso Total e começar a estabelecer objetivos espirituais e planos de avaliação, as faculdades e universidades adventistas devem explorar melhor algumas outras questões:

Funções Distintas de Acadêmicos e Administradores

Os adventistas são altamente dedicados à educação universitária, muitas vezes ao ponto de considerável sacrifício. Isso é um tanto fora do comum entre grupos religiosos conservadores. Nossas instituições de educação

superior foram fundadas originalmente para treinar ministros, professores, médicos e enfermeiros para uma igreja que se expandia rapidamente. Contudo, hoje em dia a maioria dos formandos das universidades adventistas não trabalham para a igreja. Eles precisam de programas sólidos e reconhecidos para prepará-los para emprego e serviço numa variedade de profissões.

Para que as universidades e seus programas sejam reconhecidos, é geralmente necessário empregar professores com doutorado que participem ativamente de suas disciplinas e profissões. Isto inclui incentivar o conhecimento e desafiar as pretensões de tais disciplinas. Isso pode fazer com que o acadêmico entre em conflito com o sistema religioso conservador que mantém a faculdade ou universidade. A igreja está comprometida com a primazia da verdade já descoberta e crê que o alvo da educação superior é ensinar aos estudantes a segurança de tal verdade. Embora a Igreja Adventista tenha sempre considerado que a teologia e a ciência/acadêmica, corretamente compreendidas, são compatíveis, existe bastante evidência de que “corretamente compreendidas” significa: conforme definidas pelos administradores da igreja e não pelos acadêmicos ou cientistas da igreja.

Os administradores e cientistas/acadêmicos exercem função distintamente diferente. Um dos deveres principais da administração é controlar e defender as crenças tradicionais mantidas pelos sistemas e organizações. Por outro lado, os acadêmicos procuram não apenas transmitir a realidade atual como também desafiar-las e superá-las para atingir novos níveis de conhecimento e entendimento. Esta tem sido a função das universidades desde a sua fundação. Quase todos os grandes reformadores protestantes eram professores universitários. Seus oponentes na busca daquilo que os adventistas provavelmente considerariam como nova verdade eram administradores de igreja. Ambos estavam exercendo sua função tradicional.

Por outro lado, os acadêmicos devem resistir a tentação de isolar-se numa torre de marfim com seus colegas e conversar com os não acadêmicos partindo de um ponto de vista perito distante (possivelmente até arrogante certas vezes), em vez de manter conversa mutuamente respeitosa. Em nossa sociedade os acadêmicos podem perseguir suas idéias sem ter que tratar das

conseqüências práticas das mesmas. Isso capacita a sociedade a examinar e livremente debater uma grande variedade de idéias.

Porém, os administradores geralmente não consideram a si mesmos como livres para examinar ou promover um quadro tão amplo de idéias. Tradicionalmente estão mais preocupados em controlar o sistema existente e atingir a missão organizacional.

Devido a seus pontos de vista e funções diferentes na sociedade, os acadêmicos muitas vezes se distanciam dos administradores e seus constituintes. O resultado tem sido severa ameaça ao apoio consistente da educação superior — não apenas na igreja como também na sociedade em geral. De maneira um tanto estereotípica, os administradores podem considerar os acadêmicos e estudiosos como tendo sensibilidade limitada pela maneira como suas idéias são percebidas pelo público chave ou pelas conseqüências do seu conhecimento na organização empregadora.

Em momentos de maior reflexão, espera-se que tanto os acadêmicos como os administradores reconheçam que tanto um como o outro é necessário numa sociedade ou igreja dinâmica e de mente aberta. Sem o desafio da pesquisa e dos acadêmicos, qualquer organização ou sociedade provavelmente torna-se uma burocracia rígida, presa às tradições e incapaz de enfrentar novos desafios. Sem a atenção da administração para manter os diversos componentes da sociedade ou

organização, objetivos valiosos não podem ser atingidos, e conflito e desintegração ocorrem com freqüência. Sendo que tanto a função acadêmica *como* a administrativa são necessárias para preencher as necessidades da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ofereço as seguintes questões para consideração por ambos os grupos:

O Interesse Fundamental no Desenvolvimento e na Avaliação Espirituais

O documento Compromisso Total representa não apenas um interesse administrativo, mas — de maior importância — um amplo interesse fundamental e preocupação com as instituições da igreja. As universidades devem considerar seriamente as questões levantadas e enfrentar os diversos aspectos da espiritualidade — desde a sua definição da maneira como uma instituição pode exercer sua função no desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, as universidades podem entrar em diálogo público sobre seus alvos de missão, procedimentos para atingir tais alvos e o processo de avaliação. Embora importante que esses procedimentos sejam refletivos do corpo docente e do caráter de cada instituição, o processo provavelmente deve incluir certo número de elementos. Por exemplo, é importante integrar medidas para o desenvolvimento espiritual no plano de avaliação acadêmica. Ainda mais, é crucial reconhecer que a universidade é apenas um elemento no desenvolvimento do aluno e que existe uma enorme

diversidade cultural, teológica e comportamental no corpo estudantil adventista. Finalmente, inúmeras questões metodológicas importantes devem ser consideradas, inclusive os elementos específicos a serem avaliados e a maneira como a informação será usada. Cada uma dessas questões é uma parte importante do desenvolvimento, implantação e uso de um plano de avaliação espiritual.

A Avaliação Espiritual Como Parte de um Programa Holístico

Para a educação, esta é certamente a era da avaliação. O reconhecimento profissional das faculdades tem exigido isso há muitos anos. Mais recentemente, as agências de reconhecimento profissional têm esperado que as instituições proporcionem

- Definição clara dos alvos institucionais.
- Os recursos para atingir tais alvos.
- Planos de avaliação para determinar até que extensão os alvos são atingidos e
- Os planos da instituição para usar a informação da avaliação para corrigir quaisquer problemas ou desenvolver mais amplamente o programa.

Isso sugere que o desenvolvimento de alvos espirituais, bem como sua implantação e avaliação, devem ter lugar dentro do esquema geral dos alvos acadêmicos da instituição e sua implantação e avaliação. É importante que as instituições tenham uma atitude holística ao integrar os alvos de desenvolvimento espiritual com a missão e programa geral da instituição.

Embora muitos acadêmicos possam argumentar que o desenvolvimento espiritual é muito subjetivo para ser avaliado, o mesmo poderia ser dito sobre qualquer área do desenvolvimento humano. É verdade que existem muitos desafios e dificuldades ao tentar avaliar o desenvolvimento espiritual. Estes desafios não devem ser subestimados. Contudo, muitos estudiosos devotaram sua carreira inteira a examinar a questão e elaborar alguns planos que devem ser considerados. Uma variedade de revistas acadêmicas e profissionais tem uma base bastante extensa de artigos sobre desenvolvimento e avaliação espirituais. Entre elas está *Journal of Spiritual Formation e Religious Education*. Nesta obra, Woods oferece um esquema holístico que examina as etapas do desenvolvimento baseado em paradigmas

bíblicos e pesquisas sobre o desenvolvimento humano.¹

A Universidade — Apenas Um Elemento no Desenvolvimento Espiritual dos Estudantes

O crescimento espiritual ocorre num ambiente holístico e é influenciado por tudo que ali ocorre — não apenas o que ocorre na universidade, mas também na igreja, família, entre colegas e na sociedade. A maioria das instituições adventistas de ensino superior foram estabelecidas longe de áreas urbanas. Pensava-se que isso protegeria seus alunos das influências corruptas e mundanas e capacitaria as instituições e seu corpo docente a exercerem maior controle sobre o desenvolvimento intelectual e espiritual dos estudantes.

Contudo, as mudanças do século XX fizeram com que nenhuma instituição possa exercer controle exclusivo ou dominante sobre o desenvolvimento dos estudantes. Não existe isolamento rural. A mídia moderna e o World Wide Web fazem com que até o local mais isolado se torne parte integral da disseminação e nivelamento culturais modernos (ou pós-modernos). Às vezes, pais, administradores de igreja e outros constituintes esperam que a escola se oponha às tendências culturais (em termos de vestuário, atitudes e comportamento), mesmo quando eles próprios não conseguiram fazê-lo. Portanto, qualquer avaliação espiritual deve reconhecer que a instituição é apenas uma variável (embora uma variável importante) numa série complexa de influências sobre o desenvolvimento dos jovens.

A Diversidade dos Estudantes na Educação Superior Adventista

A Igreja Adventista gasta bastante energia tentando limitar a diversidade teológica. Porém, existe muita diversidade entre os alunos que freqüentam as escolas adventistas — diversidade cultural, comportamental e teológica. O corpo estudantil de hoje tem grandes diferenças de idade, etnicidade, de família (divórcio), residência e crenças religiosas. A sala de aula reflete essa diversidade. Adultos de mais idade estão voltando ao campus para completar seu estudo, obter treino para novas carreiras ou mesmo para estudar para o aperfeiçoamento pessoal. A sala de aula também reflete o “tostamento” do adventismo. A cultura étnica exerce um papel importante no desenvolvimento espiritual, nas atitudes e

no comportamento.

Os alunos de hoje vêm de diversos esquemas familiares. Como professores, vemos muitos que estão lidando com significativas pressões e traumas familiares — desde divórcio até abusos. As famílias adventistas não estão imunes às tendências sociais em geral que afetam a sociedade moderna.

Como outras universidades, as nossas instituições têm um número crescente de estudantes externos. Para os alunos que vivem fora do campus, a possibilidade de supervisão por parte da instituição e sua influência sobre a vida do aluno são bem limitadas. Muitos dos nossos programas não acadêmicos atraem muitos alunos não adventistas (como também professores não adventistas). Essa diversidade de religião torna o impacto institucional sobre o desenvolvimento espiritual mais complexo.

Finalmente, embora a igreja tome uma posição oficial de união teológica, os pontos de vista que os alunos expressam nas salas de aula demonstram diversidade significativa em questões tais como a ordenação de mulheres, o significado do sábado, a Criação, a redenção, bem como sobre uso de substâncias nocivas e padrões de comportamento. Existe diversidade de crença entre indivíduos, famílias e subculturas que constituem a igreja. Tanto o aluno jovem como o aluno adulto deixa isso bem claro nas discussões em sala de aula. Essa diversidade faz com que a instituição enfrente grandes dificuldades em influenciar o desenvolvimento espiritual dos alunos de maneira significativa, uniforme e focalizada.

O Desenvolvimento do Aluno Ocorre

Em meio a todas essas cautelas, é importante reconhecer que o desenvolvimento do aluno *ocorre* — inclusive o desenvolvimento espiritual. Os estudantes realmente *amadurecem* e começam a demonstrar bastante discernimento sobre diversos tópicos.

Através do seu corpo docente, do pessoal e dos regulamentos, as faculdades e universidades adventistas podem exercer função importante nesse desenvolvimento. Parece razoável que os constituintes da educação superior esperem que isso ocorra. Aqui incluímos pais que enviam seus filhos a tais instituições com enorme sacrifício, igrejas que dão generosamente para o sustento da educação cristã e estudantes individuais que freqüentemente trabalham longas horas para conseguir pagar seus estudos.

Elementos do Desenvolvimento Espiritual a Considerar

Embora cada instituição deva elaborar seu próprio plano para o processo de estabelecer alvos espirituais, os resultados devem mostrar algumas semelhanças. Isso inclui objetivos baseados em conhecimentos tais como crenças históricas adventistas e seu fundamento, que podem ser o mais fácil de se avaliar. Conquanto alguns possam argumentar que o conhecimento forma a essência daquilo que deve ser ensinado, as pesquisas sobre o desenvolvimento espiritual demonstram que esse é o nível mais baixo e mais simplista do desenvolvimento espiritual.

Outros elementos podem incluir um enfoque no desenvolvimento da fé pessoal — desde aceitar a Cristo até uma vida pessoal de oração e relacionamento com Deus. Elementos adicionais podem incluir a maneira em que o cristão atua numa comunidade de seres humanos e seu relacionamento com outros. Os alvos organizacionais da igreja devem ser considerados, inclusive o desenvolvimento de uma atitude positiva no que se refere a permanecer na igreja e oferecer-se voluntariamente para participar das suas atividades. O que incluir nos alvos e como atingi-los é provavelmente algo que deve ser estabelecido através de diálogo — tanto dentro do corpo docente como entre este, os administradores e os constituintes em questão.

Esquema e Análise da Pesquisa

Grande cuidado deve ser exercido na seleção da metodologia a ser usada na avaliação espiritual. Embora os detalhes devem ser desenvolvidos em cada instituição, preferência deve ser dada a um esquema longitudinal. Primeiro-anistas e novos alunos podem ser avaliados ao ingressarem. Isso fornecerá informação básica que poderá ser comparada com informação obtida no futuro. A informação básica deve incluir não apenas a avaliação do desenvolvimento espiritual a ser usada como também informação socio-demográfica e comportamental que podem ajudar os pesquisadores a interpretar as respostas.

Informação de seqüência deve ser colhida no final de cada ano ou na formatura, bem como depois de alguns anos que os alunos saem da escola. Pesquisas e experiência demonstram que pode existir diferença significativa entre desenvolvimento a curto prazo e a longo prazo. Os mesmos eventos podem ter um impacto bem diferente dependendo da etapa do desenvolvimento. A informação

As escolas adventistas encontram-se em diferentes etapas no desenvolvimento e implantação dos alvos espirituais, bem como no processo de avaliação.

pode ser re-interpretada dramaticamente em alguma etapa no futuro.² Os professores que os alunos avaliam mais severamente podem — cinco anos mais tarde, numa etapa diferente do seu desenvolvimento — ser os que considerem mais positivamente.

Aqueles que fazem a análise da informação devem evitar a tentação de chegar a conclusões simplistas, visto que informação é algo que pode ser facilmente distorcido e mal usado. Complexas técnicas de estatística devem ser usadas para analisar tendências na informação com respeito a elementos espirituais específicos e características do passado do aluno. É importante lembrar também que, como observado no passado, esse conjunto de informações não representa os resultados de algum esquema de experimento cuidadosamente controlado mas sim a experiência da vida real com inúmeras variáveis experimentais não controladas que afetam o desenvolvimento do aluno.

Deve-se lembrar ainda que os estudantes fazem escolhas individuais. Não existe uma fórmula simples de matemática que diz que se dissermos e fizermos tais e tais coisas, os estudantes haverão de crer ou se comportar de tal e tal maneira. A experiência humana nos ensina que isso simplesmente não é verdade.

Uso da Informação

Talvez a preocupação maior do corpo docente seja como a informação será usada. A análise enfocará indivíduos do corpo docente, departamentos ou instituições? Será a informação usada para forçar os professores ou o pessoal? Será publicada pelas revistas da igreja comparando uma instituição com a outra? Começarão algumas faculdades e universidades a se promover em termos do seu “maior crescimento espiritual” em comparação com outras escolas de “menor” crescimento espiritual? Todas

essas questões são importantes e devem ser consideradas se é que algum tipo de programa de avaliação e desenvolvimento deva ser aceito e apoiado pelas nossas instituições.

Resumo e Conclusão

Não é necessário fazer pesquisas extensivas para concluir que existe tensão entre os membros e administração da igreja e as instituições de educação superior da igreja. Pela sua própria natureza, é provável que a educação superior sempre estará em tensão com os sistemas e teologias existentes. Sendo que os seres e sistemas humanos geralmente são leais aos entendimentos atuais e sentem-se cómodos com os mesmos, provavelmente sentir-se-ão incômodos com os indivíduos e as instituições que desafiam o *status quo*.

Lamentavelmente, em muitos casos, aqueles que se opõem a essas questões falam de maneira a não permitir diálogo. O interesse atual no desenvolvimento e na avaliação espirituais pode proporcionar uma oportunidade importante para que os acadêmicos e os constituintes da igreja dialoguem respeitosamente sobre a natureza e as complexidades do desenvolvimento espiritual numa igreja que se torna cada vez mais diversificada cultural e comportamentalmente.

Um dos pontos fortes do cristianismo tem sido seu apoio à educação superior, o que tem capacitado a igreja a adaptar-se a uma cultura que muda rapidamente. Embora existam perigos significativos no processo de desenvolvimento e avaliação espirituais que estão sendo propostos pelos líderes da igreja, se todos conseguirem evitar a tentação ao dogmatismo, existem também oportunidades significativas para se atingir um entendimento das diferenças e se renovar um compromisso aos alvos mútuos.³

Duane C. McBride, Ph.D., é professor de Sociologia na Andrews University. Este artigo é baseado numa palestra que ele fez durante o Adventist Higher Education Summit (Encontro de Educação Superior Adventista), em Loma Linda, Califórnia, E.U.A., em março de 1997.

REFERÊNCIAS

1. Richard Woods, “Stages of Spiritual Development”, *Journal of Spiritual Formation* 15 (1994), págs. 299-319.
2. Stephen Fortosis e Ken Garland, “Adolescent Cognitive Development, Piaget’s Idea of Disequilibrium, and the Issue of Christian Nurture”, *Religious Education* 85:4 (outono de 1990), págs. 631-644.